

Césio-137 é achado em firma de sucata em SP

MISTÉRIO EM NAZARENO

Aparentemente intactas, fontes radioativas são encontradas em ferro-velho da capital paulista, a 442km da cidade de onde sumiram, mas ainda não se sabe como foram parar lá

Césio-137 é recuperado em SP

As duas cápsulas de césio-137 que desapareceram da mineração AMG Brasil, no município de Nazareno, na Região do Campo das Vertentes, foram encontradas ontem em uma empresa de coleta e comércio de sucata em São Paulo (SP), a 432 quilômetros do município mineiro. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) e Polícia Civil de Minas Gerais esta-



Aparelho que mede radioatividade (E) usado nos botes das cápsulas que sumiram de mineração em Nazareno (D), no Região do Campo das Vertentes



FATOS E QUESTÕES

CONFIRMA O QUE SE SABE SOBRE O SUMIÇO E RECUPERAÇÃO DAS CÁPSULAS DE CÉSIO-137

- 432 quilômetros é o distância entre Nazareno (MG), de onde o material radioativo sumiu, e São Paulo (SP), onde foi encontrado.
O sumiço de duas cápsulas de césio-137 da mineração AMG Brasil, que fica no município de Nazareno, na Região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais, foi comunicado à Cnen em 29 de junho.
Material radioativo foi encontrado ontem em moedão em uma empresa que trabalha com a coleta e venda de sucata na Vila Leopoldina, Região Oeste do capital paulista. Funcionários notificaram a Cnen.
Não se sabe como nem por quem as fontes de césio-137 foram transportadas entre os dois estados.
Análise está em andamento quanto ao dano às cápsulas e como foi feita a venda.
Segundo diretor da Cnen, as cápsulas foram recuperadas sem sinais de tentativas de roubo, o que indica que não houve contaminação de pessoas no percurso.
O material será inspecionado antes de ser devolvido à mineração.
A Polícia Civil de Minas Gerais continua investigando as circunstâncias do sumiço.

Apresentou um relatório técnico sobre o paradeiro dos equipamentos desde 29 de junho, quando a empresa comunicou às autoridades o misterioso desaparecimento do material radioativo. Em entrevista ao Estado de Minas na noite de ontem, o diretor de Radioproteção da Cnen, o físico Alessandro Facure, disse que os dois equipamentos com o produto radioativo estão aparentemente intactos. Sem sinais de tentativa de 'vandalismo', o que implica que, provavelmente, não houve contaminação de pessoas no percurso das cápsulas. No entanto, o mistério continua ainda não se sabe quem furto nem quem vendeu as fontes de césio-137. Também está em aberto como elas foram transportadas até São Paulo. Todas as circunstâncias sobre o extraviado caminho percorrido e venda do material, assim como o envio das fontes, ainda serão objeto de investigação por parte da Polícia Civil, informou o diretor da Cnen.

De acordo com Alessandro Facure, as duas fontes de césio-137 foram recuperadas em uma empresa que trabalha com coleta e venda de sucata na Vila Leopoldina, Região Oeste da capital paulista na manhã de ontem. Funcionários da empresa notificaram a Cnen que, imediatamente, encaminhou uma equi-

pes técnica local. As cápsulas foram recolhidas e levadas para o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), unidade da Cnen no estado que fica localizada no campus-sede da Universidade de São Paulo (USP), onde passará por avaliações quanto à integridade, taxas de dose, condições de uso, dentre outras, informou a Cnen, em nota enviada no fim da tarde. Tratado como um possível furto, o sumiço das duas cápsulas na mineração em Nazareno trouxe à memória tragédia ocorrida em Goiânia há quase 36 anos, considerada a maior acidente radioativo fora de uma usina nuclear, que resultou em quatro mortes e outras centenas de pessoas atingidas indiretamente, ganhando repercussão internacional. Logo que foi notificada sobre o sumiço do material da mineração em Nazareno, a Cnen informou que fontes furtadas no Campo das Vertentes são classificadas como de baixo risco. Mesmo assim, o desaparecimento delas provocou apreensão, sendo feito um esforço para se recuperar o material com a máxima urgência. Durante as investigações, técnicos da Cnen realizaram vistorias e medições na mineração e em outras 10

áreas suspeitas indicadas pela Secretaria de Meio Ambiente do município de Nazareno e também na planta 2 da Mineradora AMG Brasil. No caso de Goiânia, a tragédia começou com a violação de um aparelho de radioterapia encontrado em um terreno abandonado por um morador. Por conter chumbo, material de relativo valor financeiro, a fonte de césio-137 foi vendida para um depósito de ferro velho cujo dono a resposou a outros dois depósitos, além de distribuir os fragmentos do material radioativo a parentes e amigos que por sua vez os levaram para suas casas. A intensidade menor O episódio atual é diferente do caso de 1987, afirma o diretor de Radioproteção da Cnen, pois porque as cápsulas de césio-137 retiradas da mineração em Minas e encontradas a 432 quilômetros de distância na revenda de sucata em São Paulo contêm muito menos material radioativo. O material localizado em São Paulo tem intensidade 300 mil vezes menor do que as fontes de césio de Goiânia, afirmou o físico. Facure salientou que a presença do material radioativo não representa riscos para os trabalhadores da empresa da Vi-

lão Leopoldina nem para os moradores da região porque os equipamentos permaneceram intactos, sem nenhuma violação. As fontes radioativas furtadas não são dispersíveis no meio ambiente. Não provocam riscos para a população. Garantiu ainda as fontes radioativas não violaram o risco de contaminação para quem as transportou. Uma pessoa só ficaria em risco de contaminação se ficar em contato com o material por muito tempo, por meses, afirmou o diretor da Cnen. Ele lembrou ainda que as fontes furtadas em Nazareno são armazenadas dentro de uma cobertura de estanho, bem diferente do equipamento violado em Goiânia há anos atrás, cujo material radioativo era "em pó", o que facilitava a contaminação. A Cnen divulgou também que "as fontes furtadas são classificadas como baixo risco, na casa dos 3 mCi (milicurie, medida de radioatividade), atividade que é 300 mil vezes menor que a do acidente de Goiânia". Análise e devolução Segundo Alessandro Facure, as cápsulas de césio-137 serão devolvidas à mineração, mas isso só deverá ser feito após as inspeções do material pelo órgão. A empresa também divulgou nota ontem, informando sobre a recuperação do material, destacando que os equipamentos serão encaminhados para a mineração, seguindo as orientações e diretrizes de manipulação e segurança determinadas pela Cnen. "A AMG Brasil reafirma seu compromisso absoluto de atuar de maneira responsável e diligente perante a comunidade e inerte a qualquer preocupação que o incidente possa ter ocasionado a terceiros", diz a nota. Informou ainda que "está sendo conduzida investigação interna independente a fim de que sejam apurados os fatos que deram origem ao furto, e sejam adotadas medidas de melhoria e mitigação de riscos em relação aos seus processos internos de controle". A empresa frisou esse tipo de cápsula é "comumente utilizadas na indústria de mineração" para medir a quantidade de minério que passa por uma tubulação durante o fluxo de produção e possuem uma fonte selada de césio-137, revestida de aço inoxidável e blindada internamente por duas outras camadas de chumbo aço". Por sua vez, também por meio de nota, a Polícia Civil de Minas Gerais comunicou a localiza-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9